

Multimodalidade e representação da identidade linguística nas dublagens do filme *Encanto* (2021): Análise da personagem “Abuela Alma”

Multimodality and the Representation of Linguistic Identity in the Dubbing of *Encanto* (2021): An Analysis of the character ‘Abuela Alma’

Sabrina Moraes Antônio¹
Johana Pardo²

Resumo: O objetivo deste artigo foi a descrição e análise da identidade linguística em atos de fala de uma personagem feminina do filme *Encanto* (2021) nas 3 versões da dublagem, inglês americano, espanhol colombiano e português brasileiro. Por intermédio de uma análise multimodal (RILLIARD et al. 2009), que envolve elementos acústicos e visuais da fala, esperamos nos referenciar a partir da análise das pistas verbais (SEARLE e VANDERVEKEN, 2005), não verbais (Ekman e Friesen, 1978) e auditivas (Laver, 1980) na representação da identidade linguística colombiana a partir da análise da qualidade de voz (PODESVA e CALLIER, 2015). O longa-metragem retrata

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Email: sabrinamoraesantonio@letras.ufrj.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6539-2276>.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Email: Johanapardo@letras.ufrj.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8714-0780>.

a vida de uma família colombiana que possui poderes mágicos, exceto Mirabel Madrigal. Os dados coletados correspondem a 1 ato de fala, resultando em 5 fragmentos. Utilizamos da identidade linguística como transmissão de que os padrões de qualidade de voz mudam de acordo com os indivíduos e suas comunidades, que falam servem como um recurso importante na indexação da identidade, assim como na sua representação. Foram aplicados testes de percepção aos juízes, para o reconhecimento e validação dos ajustes auditivos percebidos durante a fala das personagens. Os resultados indicaram a formação de novas capas de significados adicionadas sobre uma referência (dublagem original) a fim de propiciar a representação da identidade colombiana aos telespectadores de cada uma das versões.

Palavras-chave: Identidade Linguística; Encanto; Qualidade de voz; Dublagem; Multimodalidade

Abstract: The objective of this article was to describe and analyze linguistic identity in speech acts of a female character from the film *Encanto* (2021) in three dubbing versions: American English, Colombian Spanish, and Brazilian Portuguese. Through a multimodal analysis (RILLIARD et al., 2009), which involves acoustic and visual elements of speech, we aim to examine verbal cues (SEARLE & VANDERVEKEN, 2005), nonverbal cues (Ekman & Friesen, 1978), and auditory cues (Laver, 1980) in the representation of Colombian linguistic identity, focusing on voice quality analysis (PODESVA & CALLIER, 2015). The film portrays the life of a Colombian family endowed with magical powers, except for Mirabel Madrigal. The collected data correspond to one speech act, resulting in five fragments. Linguistic identity is considered as an indicator that voice quality patterns vary according to individuals and their communities, serving as a crucial resource for indexing and representing identity. Perception tests were applied to judges to recognize and validate the auditory adjustments perceived in the characters' speech. The results indicated the formation of new layers of meaning added to an original reference (the original dubbing) to enhance the representation of Colombian identity for viewers of each dubbed version.

Keywords: Linguistic Identity; *Encanto*; Voice Quality; Dubbing; Multimodality

Introdução

Este trabalho pretende contribuir para as discussões no campo da tradução audiovisual, com foco específico na compreensão do papel das traduções na construção da representação identitária na mídia. O estudo teve como objetivo inicial analisar a multimodalidade e a representação da identidade a partir de dados de dublagem. Metodologicamente, a pesquisa examina pistas visuais, verbais e auditivas, buscando entender o papel da qualidade de voz na indexação da identidade linguística nas dublagens do filme *Encanto* (2021) nas versões em inglês americano, português brasileiro e espanhol colombiano, a partir da análise do perfil vocal de Alma.

Propomos como perguntas norteadoras desta pesquisa: Qual é a relação entre a qualidade de voz e a representação da identidade linguística da personagem Alma, considerando as pistas verbais e não verbais em *Encanto* (2021)? Quais são as convergências entre as diferentes dublagens analisadas na representação da identidade linguística?

Como hipótese inicial, propomos que as soluções de dublagem analisadas atuem como participantes ativos na construção da representação da identidade linguística, que se manifesta mediante elementos verbais (atos de fala específicos), visuais (unidades de ação faciais) e auditivos (ajustes de qualidade de voz). Consideramos que essas soluções apresentam ajustes específicos de qualidade de voz para cada dublagem. Essas soluções não são meramente expressivas nem simples transmissores de informações culturais do texto original; pelo contrário, elas criam novos significados na representação da identidade colombiana em cada um dos mercados audiovisuais, utilizando a expressividade vocal.

O presente artigo está dividido em cinco seções. Na primeira, discutimos teoricamente os conceitos de identidade linguística, qualidade de voz e dublagem. Na segunda seção, enfocamos as ferramentas metodológicas e a expressão narrativa da história, destacando como essas contribuições foram essenciais para as análises realizadas. Na terceira parte, realizamos a análise do corpus, explorando as características fundamentais dos protocolos utilizados e identificando os ajustes de qualidade de voz. E, na quarta seção, apresentamos os resultados parciais desta pesquisa em andamento.

REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, revisamos os conceitos teóricos fundamentais para abordar e explorar as ideias e teorias que serão utilizadas na investigação sobre a representação da identidade linguística colombiana. Assim, discutiremos os conceitos de identidade, identidade linguística, qualidade de voz e tradução audiovisual.

Representações e Identidades Linguísticas

As representações sociais funcionam como uma forma de estabelecer uma ordem que permite aos indivíduos se orientarem a partir de um código comum para nomear e classificar os aspectos de suas realidades, constituindo, assim, um sistema de valores, ideias e práticas socialmente compartilhadas (Moscovici, 1978). Por outro lado, a identidade linguística emerge da relação entre a comunidade de fala e sua(s) língua(s) materna(s) (PARK, 2013). A língua permite a construção e afirmação da posição social e cultural no mundo, tanto pelo dito quanto pelo que não é dito (verbal e verbo-visual).

Além disso, a identidade linguística pode ser vinculada ao sentimento de pertencimento a um local, mediado pela fala. Em outras palavras, a identidade linguística refere-se às diversas maneiras como compreendemos a relação entre a língua de nossa comunidade e nós mesmos. De acordo com Rajagopalan (1998), “a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela” (p. 41). Dessa forma, consideramos que língua e identidade estão inter-relacionadas, uma conexão que se torna visível na tradução de produtos audiovisuais e na seleção das vozes das personagens. Portanto, passaremos à revisão teórica sobre a qualidade de voz.

Qualidade de voz

O conceito de qualidade de voz, segundo Laver (1980), refere-se ao uso dos elementos fonatórios e articulatórios do trato vocal para caracterizar a expressividade vocal de um falante, como, por exemplo, os ajustes realizados no timbre da voz sem interferir nos traços fonêmicos. Através da plasticidade do trato vocal, o indivíduo realiza, no momento da fala, diversas combinações que permitem a mescla de diferentes características vocais. Assim, a fala ocorre por meio da interação entre elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (ritmo, entoação, qualidade de voz, taxa de elocução, pausas e padrões de acento) da língua. Além disso, entendemos que os ajustes visuais também fazem parte da fala, uma vez que corpo e voz se unem com o propósito de comunicação.

O estudo de Podesva e Callier (2015) oferece uma visão panorâmica das discussões sobre a identidade e seu vínculo com a qualidade de voz. Os autores exploram uma ampla variedade de temas, incluindo a relação entre tecnologia e fala em trabalhos de linguística forense, que se concentram nas características individuais da qualidade de voz. Sem desconsiderar a relevância dessas discussões, nosso foco recai sobre três aspectos mais pertinentes ao nosso estudo: a conceitualização da qualidade de voz e da identidade; a voz como indexador de gênero, racialidade e identidade linguística; e, por último, a qualidade de voz e as representações midiáticas.

Sobre a conceitualização de qualidade de voz e identidade, os autores definem a voz como as propriedades suprasegmentais da fala, resultantes das configurações do aparato vocal (Podesva, 2005; Podesva e Callier, 2015). Eles também apresentam o conceito de Laver (1968), que considera a qualidade de voz como uma característica permanente dos falantes individuais, decorrente da fisiologia do aparato vocal e da sedimentação de comportamentos vocais, influenciada por convenções socioculturais. Em relação à conceitualização de identidade, recorrem à discussão proposta por Bucholtz e Hall (2005), que argumentam que as identidades englobam categorias macro de nível demográfico, posições culturais locais e papéis temporários nas interações cotidianas.

Nesses três níveis, a voz desempenha um papel preponderante, pois permite mudanças de postura e posicionamento dos sujeitos durante o desenvolvimento das interações, bem como a transformação dos estados emocionais e físicos. Os autores enfatizam que a voz é a ponte entre o corpo e a linguagem, ou seja, entre a fisicalidade e a subjetividade. Ela também tem sido objeto de design, preservação e manipulação em todas as esferas da atividade social, sendo um processo de construção que se reelabora constantemente para cumprir diversos significados sociais.

Outra relação com a qualidade de voz é a sua utilização como ferramenta de manipulação midiática, onde o desempenho linguístico expressa significados de identidade e sociais, muitas vezes retratando a identidade de uma nação de forma ficcional. Por exemplo, o uso de uma qualidade de voz áspera é frequentemente empregado para estereotipar pessoas afro-americanas nas

mídias dos Estados Unidos, ou para contrastar personagens considerados “racionalmente distintos”. Em animes, esse mesmo ajuste é usado para representar vilões (Teshigawara, 2003), assim como em dramas de TV em mandarim (Callier, 2012). Na esfera publicitária, os produtores fazem escolhas minuciosas em relação à voz, pois ela pode afetar diretamente a resposta dos ouvintes à publicidade (Gélinas-Chebat & Chebat, 1999).

A qualidade de voz também sinaliza o índice de postura, fundamentando a maneira como os indivíduos se alinham com sujeitos e objetos, incorporando categorias para se posicionarem na interação por meio da tomada de posição (Podesva, 2015). Essa tomada de posição é, portanto, relacionada às dimensões vocais (fonéticas), principalmente em considerações de postura afetiva. Conclui-se que os falantes adotam uma abordagem que assume múltiplas indiciabilidades da voz e a situa em um determinado contexto sociocultural, com a variação da qualidade da voz atendendo a múltiplas funções, onde posturas afetivas dão origem a movimentos interacionais.

Donna Erickson (2021) relaciona a qualidade de voz com referentes acústicos, explicando que, dependendo do ajuste realizado, é possível identificar a parte acústica e sua medição. Desse modo, a qualidade de voz é intrínseca à comunicação, empregada em diversos contextos e esferas. No entanto, como o campo ainda é relativamente novo, Erickson explica que a qualidade de voz é difícil de ser definida e medida. Além disso, por não fazer parte do sistema ortográfico escrito de uma língua, não ser ensinada nas escolas e não ser algo de que os falantes/ouvintes tendem a estar conscientes, sua compreensão se torna mais desafiadora (Erickson, 2021).

Em seu estudo, a autora apresenta diversas alterações nas características acústicas de diferentes qualidades vocais para compreender como é realizada a medição. A primeira é a alteração na qualidade vocal relacionada à fonte, pois a qualidade da voz é um produto da fonte e do filtro. A segunda são as alterações relacionadas ao filtro, como, por exemplo, o formato do trato vocal do falante. A terceira envolve as interações entre fonte e filtro, que não atuam de forma independente, mas em conjunto. Portanto, a teoria da expressividade vocal (MADUREIRA, 2020) caracteriza-se pela análise das propriedades acústicas inerentes aos segmentos fônicos e às configurações prosódicas, que contribuem

para a percepção das mudanças na produção vocal de um indivíduo. Por fim, entendemos que as configurações vocais, faciais e corporais geram pistas utilizadas pelos falantes para a comunicação e conexão com o mundo ao seu redor; trata-se de um sistema de fala que produz sentido (Madureira, 2020). Deste modo, abordamos a qualidade de voz nas traduções audiovisuais, mais especificamente nas dublagens. Sendo assim, passamos à revisão teórica sobre os estudos da dublagem.

1.3 Dublagem

Esta modalidade tem sido conceitualizada como o processo de tradução em que a trilha de diálogo original é substituída por uma versão atuada no idioma de destino. Nos Estudos da Tradução, essa modalidade é categorizada como parte da Tradução Audiovisual (TAV), juntamente com a legendagem, o *voice-over* e a audiodescrição. Classifica-se como um tipo de tradução 'isossêmica', pois a informação é transmitida através dos mesmos canais tanto no texto de origem quanto no de destino (Bosseaux, 2018).

Da mesma forma, o diálogo das dublagens é uma combinação de texto oralizado e escrito, sendo conceitualizado como uma simulação de fala espontânea que imita as características da oralidade, como pausas, interrupções e repetições, fazendo com que seja considerado uma oralidade pré-fabricada. Embora seja um discurso falado, sua concepção inicial ocorre de forma escrita (Chaume, 2012; Bosseaux, 2019; Gregory e Carroll, 1978). Ainda que essa não seja uma característica exclusiva da dublagem, uma de suas marcas é a tendência à formalidade, possivelmente devido à natureza da oralidade fictícia, que segue as convenções de escrita de rotinas ritualizadas e reiteradas (Pavesi, 2009).

No contexto da dublagem, o dublador deve incorporar seu personagem, respeitando os traços sociais, raciais e de gênero estabelecidos originalmente (no caso de um elemento audiovisual). Isso significa que os traços identitários do personagem devem ser preservados nas dublagens. Além disso, a expressão emocional desempenha um papel crucial na indexação da identidade, como

pode ser observado no filme *Encanto* (2021), que utiliza objetos característicos da cultura colombiana, como a integração das *arepas* (comida tradicional).

Um exemplo dessa característica pode ser visto em alguns enunciados estereotipados que resultam de traduções literais do inglês e equivalência imediata, geralmente do inglês para outras línguas. Por exemplo, expressões como "por todos os céus" ou "demônios" fazem parte do inventário lexical das convenções estabelecidas no chamado espanhol neutro, uma variedade quase exclusiva da tradução audiovisual, criada com o propósito de uma suposta padronização. Isso deu origem a uma espécie de linguagem artificial que não corresponde a nenhum grupo de falantes.

Os elementos característicos de um determinado grupo devem ser evitados, sendo usados principalmente na dublagem espanhola para a América Latina. No entanto, em muitos aspectos, essa variedade concorda com a variedade mexicana, influenciada pela realidade geopolítica desse país, devido, principalmente, à sua proximidade histórica com os Estados Unidos, onde geralmente é produzido o maior número de produtos audiovisuais (Mayoral-Asensio, 2001). Por conseguinte, discutiremos a respeito da domesticação e estrangeirização.

1.4 Domesticação e Estrangeirização

No contexto do giro cultural nos estudos de tradução, surgiu a proposta de Venuti (2000), que se preocupa com a denúncia da atual invisibilidade do tradutor. Venuti argumenta que as traduções que apresentam maior fluência, o que ele denomina como "efeito de transparência", ocultam as condições nas quais o texto foi escrito, criando a impressão de que não se trata de uma tradução, mas sim de um original. Isso acaba por não destacar o trabalho do tradutor, algo que Venuti define como uma forma de autoaniquilamento, que parece estar relacionado com a baixa condição que essa profissão carrega.

Assim, Venuti propõe o método que denomina "estrangeirização", baseado no distanciamento entre o leitor da tradução e o autor original, enfatizando o contexto no qual o texto foi escrito. Em contraste, ele define e critica o conceito de "domesticação", uma estratégia de tradução que aproxima

o leitor do autor por meio da fluência. Essa última estratégia implica uma redução etnocêntrica do texto à cultura receptora, ao criar textos estilisticamente transparentes e fluentes, que visam minimizar o caráter estrangeiro do texto traduzido (Snell-Hornby, 2012).

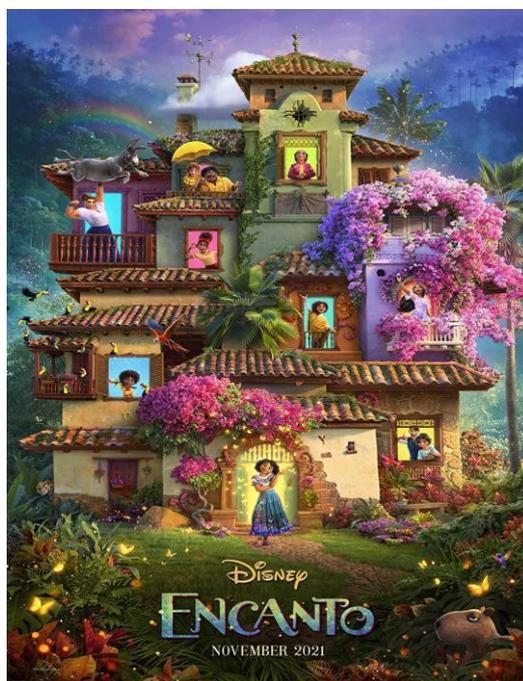
2. Percurso metodológico

Nesta seção, abordaremos o filme escolhido como o cerne da pesquisa, contextualizando a obra, o enredo e a produção da personagem analisada neste trabalho.

2.1 Encanto

O filme *Encanto* (2021), dirigido por Byron Howard e Jared Bush, estreou em 2021, produzido pela Walt Disney Animation Studios. Trata-se de uma animação computadorizada que retrata a Colômbia em sua narrativa.

Figura 1: Pôster oficial do filme *Encanto* (2021)



Fonte: https://www.imdb.com/title/tt2953050/?ref_=ttmi_tt

O longa-metragem *Encanto* narra a história de uma família colombiana que possui poderes mágicos, exceto Mirabel Madrigal. A família é destinada a

servir à comunidade ao redor da casa mágica em que vivem, utilizando seus dons. Esses dons são revelados via uma cerimônia realizada no aniversário, durante a qual uma vela mágica revela o dom e o novo quarto do aniversariante. Alma, como guardiã da vela, representa o papel das avós na Colômbia, onde a figura materna está fortemente associada ao cuidado e à manutenção da união familiar. O objetivo de Alma é impedir que a vela se apague, pois isso significaria a perda dos dons de toda a família. Esse é o conflito central do filme, que se desenvolve em torno da ameaça de perda dos dons e da necessidade de Mirabel ajudar a resolver os problemas que surgem ao longo da trama. O clímax ocorre quando os dons estão em perigo iminente, levando a um conflito entre Alma, Mirabel e o restante da família, que culmina na perda da casa e do que eles mais valorizavam: seus dons.

Os autores do filme empregam o realismo mágico, um movimento literário que surgiu em meados do século XX, no qual elementos fantásticos são explorados nas obras, afastando-se das correntes religiosas tradicionais. Dois dos maiores expoentes desse movimento foram Alejo Carpentier e Gabriel García Márquez. No filme, elementos da cultura colombiana são incorporados de maneira mágica, como as *arepas* usadas por Julieta Madrigal para curar outros personagens e a vela que concede poderes mágicos, demonstrando aspectos culturais da Colômbia de forma fantástica na composição da obra.

O filme pode ser dividido em três partes: a) a história da família e a celebração de um novo dom; b) a destruição da casa Madrigal; e c) a restauração familiar. Na primeira parte, há uma contextualização realizada por Alma, com a introdução dos personagens, um momento fundamental para que o espectador conheça o enredo. Na segunda parte, o filme atinge seu ápice com a perda dos dons de toda a família, representando o momento de maior tensão. Na terceira e última parte, ocorre a restauração do círculo familiar mediante Mirabel, resultando na reconciliação e na paz em toda a comunidade.

O filme *Encanto* foi concebido para apresentar ao mundo a Colômbia, destacando seus elementos culturais e riquezas. No entanto, a representação da Colômbia em produtos audiovisuais é frequentemente associada ao narcotráfico e à violência, reforçando estereótipos negativos e cristalizando uma imagem desfavorável do país no cenário global.

A personagem Alma Madrigal, tanto na versão original em inglês quanto na versão em espanhol da Colômbia, é dublada pela atriz María Cecilia Botero, amplamente reconhecida no país por sua carreira artística de mais de cinquenta anos, atuando em diversas produções de televisão e cinema colombiano. A escolha de atores colombianos para dublar os personagens é uma estratégia evidente para representar a identidade linguística de forma autêntica. Assim, passaremos à contextualização do filme *Encanto* (2021).

2.2. Contextualização

Este estudo analisa duas cenas do filme *Encanto* (2021). O cenário da primeira cena ocorre no saguão principal da casa, logo após a celebração do dom de Antonio. Nesse momento, Abuela Alma e sua neta Mirabel protagonizam um ato de descortesia ao entrarem em uma discussão verbal na frente dos convidados sobre a possível perda dos poderes mágicos da família.

Após esse incidente, o cenário da segunda cena se desloca para a cozinha da casa, onde Mirabel conversa com sua mãe, Julieta. Nesta cena, Mirabel relata o ocorrido no saguão principal e expressa seu sentimento de inferioridade por não possuir dons mágicos como o resto da família. O contexto subjacente a essas cenas é o medo da perda dos dons de toda a família, um temor que não é levado a sério por Alma é o fato de Mirabel não possuir poderes mágicos.

2.3. Personagem

A personagem Alma Madrigal, avó de Mirabel, possui o importante dom de manter a vela da família acesa, simbolizando o papel central das avós na Colômbia e a importância da figura materna na família. O grande conflito da trama ocorre quando os dons da família correm o risco de serem perdidos. Nesse momento, Alma e Mirabel entram em conflito, o que acaba afetando toda a família, resultando na perda da casa e do que era mais valioso para eles: seus dons.

Figura 2: Alma Madrigal



Fonte: https://www.imdb.com/title/tt2953050/?ref_=ttmi_tt

2.4 Procedimentos de análise

A análise multimodal da caracterização da personagem Alma será realizada por meio do estudo das pistas verbais, visuais e auditivas.

2.4.1 Análise Verbal

Nesta análise, utilizaremos as estratégias presentes nos Atos de Fala de Searle e Vanderveken (2005) para identificar as pistas verbais nas cenas em questão, realizadas em três línguas diferentes. Para isso, separaremos as versões escritas de cada personagem, a fim de analisar os atos de fala e realizar inferências, comparando-as com as outras versões da dublagem.

TABELA 1 - Atos de fala segundo Searle e Vanderveken (2005)

PONTO DE ILOCUÇÃO	PROPÓSITO	DIREÇÃO	ESTADO PSICOLÓGICO	EXEMPLO
1. representativos	mostrar a crença do locutor	palavras à realidade	crença (enunciador)	"Está frio hoje"
2. diretivos	tentar influenciar a audiência	realidade às palavras	desejo (audiência)	"Apague a luz!"
3. comissivos	comprometer-se com uma ação futura	realidade às palavras	intenção (enunciador)	"Volto logo"
4. expressivos	expressar sentimentos	nenhuma	variável (enunciador)	"Que raiva!"
5 declarativos	produzir uma situação externa nova	ambos	nenhum (enunciador)	"Declaro culpado"

FONTE: <https://ensaiosnotas.com/2022/05/06/atos-de-fala-nao-e-so-dizer/>

2.4.2 Análise VPAS

Para a análise vocal, utilizamos o protocolo de análise da qualidade de voz em duas etapas proposto por Laver (1980), o Vocal Profile Analysis Scheme, para examinar as pistas auditivas presentes nas três dublagens do filme, em inglês americano, português brasileiro e espanhol colombiano. Realizamos uma classificação perceptiva e impressionística conforme as propostas de Laver, aplicando seus determinados graus. Em seguida, comparamos os resultados obtidos em cada versão da dublagem.

2.4.3. FACS

Realizamos uma análise não verbal utilizando o conceito do Facial Action Coding System (FACS), proposto por Ekman e Friesen (1978). Dessa forma, podemos analisar e contrastar os movimentos das personagens com suas falas e os resultados escolhidos para cada dublagem, considerando que a imagem é única e a dublagem é realizada para manter a coerência com o visual.

3. ANÁLISES

Neste artigo, seguiremos com a análise realizada das personagens Mirabel e Abuela Alma, que foram divididas em três: análise verbal, auditiva e visual da expressividade vocal das personagens.

No primeiro fragmento analisado, observamos que em todas as três versões foram encontrados atos diretivos. No entanto, na versão em português do Brasil, houve uma intensificação, pois o uso do advérbio de tempo "agora" acompanhado do verbo "chegar", flexionado na terceira pessoa do singular, culturalmente indica que a pessoa perdeu a paciência com o interlocutor, sendo uma forma impolida de encerrar a interação.

Por outro lado, nos ajustes de qualidade de voz, percebemos que, na versão em inglês, a voz apresenta um tom soproso (*breathy*) e a taxa de elocução é mais rápida. Na versão em português, há uma combinação de tensão vocal com a voz soproso (*breathy*) e uma taxa de elocução rápida. Finalmente, na versão em espanhol, a voz também é soproso (*breathy*) e a taxa de elocução é mais rápida.

Tabela 2 : Primeiro fragmento analisado - Abuela Alma

	That 's enough.	Agora chega.	Suficiente.
Pistas verbais	Diretivo	Diretivo	Diretivo intensificado
Ajustes de qualidade de voz	Voz soprosa (Breathy), Elocução rápida	Tensão; Voz crepitante (Creaky) Voz soprosa (Breathy), Elocução rápida	Voz soprosa (Breathy), Elocução rápida

FONTE: Elaborado pelas autoras.

Com relação às pistas visuais, percebemos na Figura 1 uma postura mais tensa, ao qual, Abuela Alma demonstra uma postura de autoridade que pode ser notada no discurso oralizado. As unidades de ação que foram realizadas são: AU 14 (Cantos da boca ligeiramente para baixo), AU 44 (Sobrancelha franzida) e AU 64 (Olhar para baixo), assim como o levantamento da mão direita, mostrando a palma da mão indicando que a personagem Mirabel pare de falar.

Figura 3 - Análise das microexpressões faciais do fragmento 1 - Alma



FONTE: Elaborado pelas autoras

No segundo fragmento de Alma, nas três versões percebemos que são atos declarativos, porém, na versão em inglês houve uma mudança de código, utilizado para nomear locais centrais na construção narrativa do filme, como neste caso “*La Casa Madrigal*”. Sendo assim, nos ajustes de qualidade de voz, na versão em inglês temos uma tensão, voz áspera, voz soprosa (Breathy) e taxa de elocução rápida. No português, extensão maximizada de lábios, e no espanhol, possui tensão e taxa de elocução rápida.

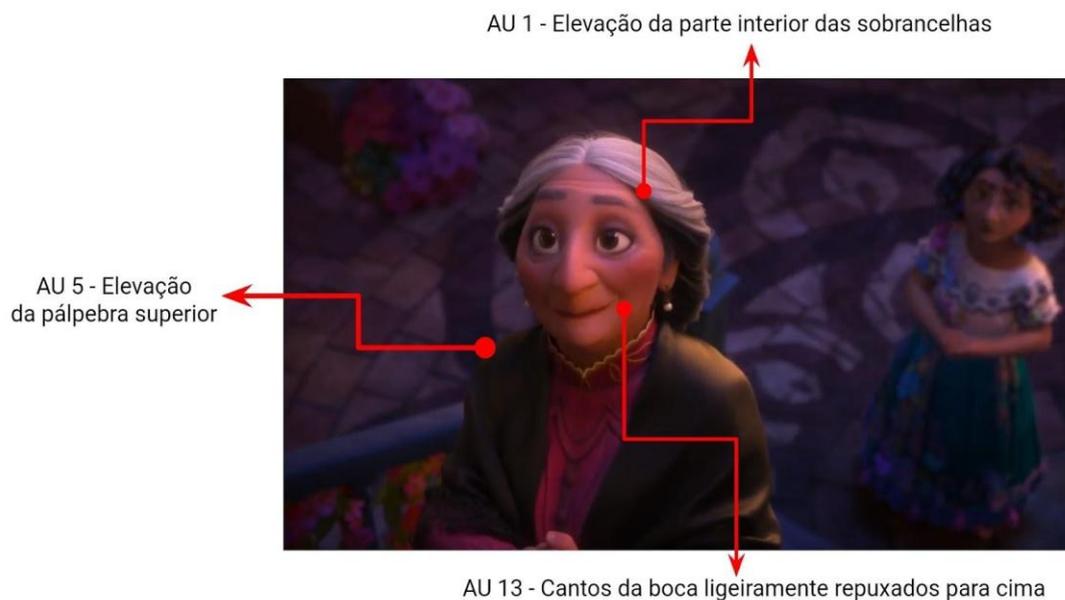
Tabela 3: Segundo fragmento analisado - Abuela Alma

	There is nothing wrong with La Casa Madrigal.	Não tem nada de errado com A Casa Madrigal.	No hay nada malo con La Casa Madrigal.
Pistas verbais	Declarativo. Mudança de código	Declarativo. Assertivo. Explicativo	Declarativo.
Ajustes de qualidade de voz	Tensão; Tensão de Trato Vocal; Intensidade Alta; Laringe Alta; e Pitch Alto;	Extensão maximizada de lábios, Laringe Alta; Pitch Alto; Tensão de Trato Vocal	Extensão maximizada de lábios,; Tensão; Tensão de Trato Vocal; Intensidade Alta; Laringe Alta; e Pitch Alto;

FONTE: Elaborado pelas autoras.

Quanto à análise visual, nota-se na Figura 2 que foram realizadas três unidades de ação, sendo elas: AU 1 (Elevação da parte interior das sobrancelhas), AU 5 (Elevação de pálpebra superior) e AU 13 (Cantos da boca ligeiramente repuxados para cima). A tensão do primeiro fragmento (Figura 1) vai se perdendo e a personagem adota uma posição mais relaxada.

Figura 4 - Análise das microexpressões faciais do fragmento 2 - Alma



FONTE: Elaborado pelas autoras

No terceiro fragmento, percebemos que nas três versões ocorre um ato assertivo. Em vista disso, nos ajustes de qualidade de voz, nas três versões também ocorrem os mesmos *ajustes*, que são, a tensão, voz áspera, taxa de elocução rápida. Na versão em inglês e espanhol também houve o ajuste *loudness*.

Tabela 4: Terceiro fragmento analisado - Abuela Alma

	The magic is strong...	A magia é forte...	La magia está fuerte...
Pistas verbais	Assertivo	Assertivo	Assertivo
Ajustes de qualidade de voz	Tensão Voz áspera; Língua aumentada ;Extensão de Lábios Elocução rápida; Pitch Alto; e Loudness	Tensão Voz áspera.; Língua aumentada; Língua Recuada; Extensão de Lábios Elocução rápida; e Loudness	Tensão Voz áspera; Língua aumentada; Extensão de Lábios Elocução rápida; Pitch Alto; e Loudness

FONTE: Elaborado pelas autoras.

Nesta situação, na Figura 3 é demonstrada a opção adotada pelos cineastas de manter a avó posicionada de costas para o público, porém de frente para seus interlocutores. Com as mãos levantadas ao céu, é notório o entusiasmo da personagem. Notamos que nessa situação Alma se encontra mais alegre, notoriamente no modo verbal (Assertividade) e nos ajustes de qualidade de voz (*loudness*) produzidos no momento da dublagem.

Figura 5 - Análise das microexpressões faciais do fragmento 3- Alma



FONTE: Elaborado pelas autoras

No quarto fragmento, temos em todas as três versões nas pistas verbais atos declarativos. Nos ajustes de qualidade de voz, em inglês temos a voz relaxada. Em português uma tensão vocal e voz áspera, e no espanhol uma voz relaxada e uma média alta no pitch.

Tabela 5: Quarto fragmento analisado - Abuela Alma

	and so are the drinks!	e a bebida também.	y los tragos igual.
Pistas verbais	Declarativo	Declarativo	Declarativo

Ajustes de qualidade de voz	Extensão de Pitch; Pitch Alto;	Tensão; voz crepitante (<i>creaky voice</i>); Língua Recuada; Voz áspera e Pitch Baixo	Lábios estirados; Voz relaxada. voz crepitante (<i>creaky voice</i>); Pitch Alto; e Variabilidade de Pitch Baixa
-----------------------------	--------------------------------	--	--

FONTE: Elaborado pelas autoras.

Na análise visual, observa-se que na Figura 4 foram realizadas três unidades de ação. Uma junção de AU 62 (Olhar para a direita), com AU 63 (Olhar para cima), e também AU 13 (Cantos da boca ligeiramente levantados para cima). Nesta situação, Alma direciona sua atenção para o público, que mantém a atenção em sua conversa com Mirabel, de modo a realizar uma brincadeira para espalhar a tensão causada por sua conversa com a neta.

Figura 6 - Análise das microexpressões faciais do fragmento 4 - Alma

AU 62 + AU 63: Olhar para direita e Olhar para cima



AU 13 - Cantos da boca ligeiramente repuxados para cima

FONTE: Elaborado pelas autoras

Por fim, no último fragmento temos atos diretivos nas três versões da dublagem do filme Encanto. Desse modo, percebemos que nas versões em inglês e português há uma mudança de código, sendo um método realizado para fazer a indexação da identidade local do país. Nos ajustes de qualidade de voz

percebemos que no inglês há uma tensão e *loudness*. No português, temos uma tensão e em espanhol tensão e *loudness*. Observa-se que neste ato de fala analisado houve diversas mudanças nos ajustes de voz, de modo que discorre de uma situação muito intensificada para uma mitigação, porque o enunciado começa intensificado (Tabela 4) e com a mudança dos ajustes é finalizado com uma brincadeira (Tabela 8). Sendo assim, concluímos que todos os ajustes realizados fazem parte da proposta de indexar informações identitárias sobre o falante a partir dos ajustes que serão realizados, já que através da voz se pode perceber referências sobre o falante, no caso do filme, sobre o personagem e sua identidade.

Tabela 6: Quinto fragmento analisado - Abuela Alma

	Please - music! ¡A bailar, a bailar!	Por favor - música! ¡A bailar, a bailar!	¡Pongan música! ¡A bailar, a bailar!
Pistas verbais	Diretivo. Mudança de código. Convite. Impessoal	Diretivo. Mudança de código. Convite. Impessoal	Diretivo. Convite. Impessoal
Ajustes de qualidade de voz	Tensão; Loudness. Extensão média de Pitch e Variabilidade de Pitch Alta	Tensão; Loudness; Língua Recuada; Variabilidade de Pitch Alta e Pitch Alto.	Tensão; Loudness. Extensão média de Pitch e Variabilidade de Pitch Alta

FONTE: Elaborado pelas autoras.

Em referência à análise visual, percebe-se que na Figura 12 foram realizadas duas unidades de ação. Ela realiza AU 20 (Alongamento labial) e AU 61 (Olhar para a esquerda). Nota-se também que a personagem continua direcionando seu olhar para o público, pois nesse momento realiza um ato diretivo ao fazer um convite impessoal os chamando para ir dançar. A posição

corporal da personagem se mostra mais relaxada do que a apresentada no início da análise (Figura 8).

Figura 7 - Análise das microexpressões faciais do fragmento 5 - Alma

AU 20 - Alongamento labial

AU 61 - Olhar para a esquerda



FONTE: Elaborado pelas autoras

Considerações Finais

Portanto, concluímos que os recursos utilizados para a indexação da identidade na personagem Abuela Alma incluíram: a presença de atores colombianos na dublagem do filme, a dualidade entre voz tensa e relaxada nas dublagens da versão original e no espanhol da Colômbia, além do *footing* e da mudança de código linguístico nas dublagens em português e inglês.

Como hipótese inicial desta pesquisa, propomos que as soluções de dublagem analisadas atuam como participantes ativos na construção da representação da identidade linguística, sendo indexadas por meio de elementos verbais (atos de fala específicos), visuais (unidades de ação facial) e auditivos (ajustes de qualidade de voz). Consideramos também que existem soluções com ajustes de qualidade de voz para cada dublagem, que não são meramente expressivos nem simples transmissores de informações culturais do texto-fonte. Pelo contrário, essas soluções criam novos significados na

representação da identidade colombiana em cada um dos mercados audiovisuais, a partir da expressividade vocal.

A hipótese foi confirmada com o uso do *code-switching* como ferramenta de representação da identidade no filme. Essa estratégia demonstrou ser eficaz, pois preserva elementos culturais específicos da sociedade colombiana nas dublagens e garante que essas referências não se percam ao longo do filme. Observamos que o *code-switching* foi utilizado ao adicionar uma camada de significado ao texto-fonte na tradução audiovisual e por funcionar como uma estratégia estrangeirizadora em português, uma vez que mantém os sentidos pretendidos. Contudo, devido a fatores contextuais, esses elementos identitários indexados pelo *code-switching* foram omitidos na versão em espanhol. A solução encontrada para compensar essa ausência foi a manutenção do contraste entre tensão e relaxamento como componente estilístico da voz, um recurso importante para representar a identidade da personagem, caracterizando-a como uma figura simultaneamente autoritária e cuidadosa.

Observamos que, nos ajustes de qualidade de voz e nas pistas visuais, houve uma relação consistente entre tensão e relaxamento. Essa dualidade confirma a hipótese de que cada versão de dublagem apresenta soluções de qualidade de voz, sendo esta a estratégia utilizada para destacar o papel da avó no núcleo familiar, apresentando-a como uma figura zelosa, porém rigorosa. Também identificamos uma mudança de *footing*, em que Alma transita de uma postura tensa (Figura 3) para um relaxamento corporal (Figura 7), solução encontrada para demonstrar a adaptação de sua fala ao contexto interacional com seus convidados, zelando pelo bem-estar da família. Assim, os resultados desta investigação revelam o trabalho meticuloso realizado para que essa expressividade fosse transmitida em cada versão de dublagem, criando uma representação identitária específica no universo cultural de cada adaptação.

Em conclusão, a análise demonstrou que as soluções de qualidade de voz e as pistas visuais desempenham um papel crucial na construção da narrativa dublada, especialmente na representação da personagem da avó. Nisso, as soluções de qualidade de voz, os atos verbais e visuais, são, assim, estratégias para preservar, nas dublagens, os elementos narrativos do filme. Sendo assim

contribuem para uma experiência audiovisual em que pode manter ou não a fidelidade ao contexto ao qual os personagens estão inseridos no texto-fonte, além de garantir o acesso do público através da obra traduzida. Assim, a investigação destaca a importância do trabalho realizado na adaptação da narrativa ao público-alvo, ao buscar manter a essência cultural presente no filme.

Referências

ABERCROMBIE, D. **Elements of General Phonetics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1967.

ASENSIO, Roberto Mayoral. El espectador y la traducción audiovisual. **LA TRADUCCION EN LOS MEDIOS AUDIOVISUALES**, p. 33, 2001.

BOSSEAUX, C. **Dubbing, Film and Performance: Uncanny Encounters**. Oxford: Peter Lang. 2018.

BOSSEAUX, C. **Dubbing, Film and Performance: Uncanny Encounters**. New York: Peter Lang. 2019.

BUCHOLTZ, M., & HALL, K. **Identity and Interaction: A Sociocultural Linguistic Approach**. *Discourse Studies*, 7(4-5), 585-614. <https://doi.org/10.1177/1461445605054407>. 2005.

CASTRO SMITH; BUSH, J. **Encanto**. Disponível em: <<https://deadline.com/wp-content/uploads/2022/01/Encanto-Read-The-Screenplay.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2023.

CHAUME, F. **Audiovisual Translation: Dubbing**. London: Routledge. 2012.

EKMAN, P., & FRIESEN, W. V. **Facial Action Coding System (FACS)** [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t27734-000>. 1978.

ENCANTO, Direção: Jared Bush e Byron Howard. Produção: Yvette Merino e Clark Spencer. EUA: Walt Disney Studios Home Entertainment, 2021. Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/encanto/33q7DY1rtHQH>>.

ERICKSON, D. **Voice Quality: The Interplay of Speech and Emotion**. Singapore: Springer. 2021.

FRANCO, E. P. C. **Everything you wanted to know about film translation (but did not have the chance to ask)**. Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Santa Catarina.

GELINAS-CHEBAT E CHEBAT, **The Influence of Voice Characteristics on Consumer Reactions to Advertising**. *Psychology & Marketing*, 16(1), 15-35. 1999.

GUTIÉRREZ, de P., V. *Complejo cultural antioqueño o de la montaña. In: Familia y Cultura en Colombia*. 4.a ed. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia. 1996.

GREGORY, M., & CARROLL, S. (1978). *Language and Situation: Language Varieties and Their Social Contexts*. London: Routledge & Kegan Paul.

LAVER, J. "Voice Quality and Indexical Information" (1968). In: LAVER, J. - *The Gift of Speech*. Edinburgh: Edinburgh University Press, pp.145-161, 1991.

LAPASTINA, Lívia. *A manifestação da emoção na tradução audiovisual: dublagem em português de filmes em inglês*. 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

JOSEPH, sung-Yul Park / 박성열 *Linguistic Identities*. (em inglês) Disponível em: <<https://jspark779.wordpress.com/2013/06/25/linguistic-identities/>>. Acesso em: 9 jul. 2023.

MADUREIRA, Sandra. *Fala e expressividade*. In: *Verbetes LBASS*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/lbass/>. 2020.

MARQUEZIN, D. M. S. S., *et al.* "Expressividade da fala de executivos: análise de aspectos perceptivos e acústicos da dinâmica vocal." *CoDAS*. Vol. 27. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2015.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Read, read, read, oitava série*. São Paulo: Ática, 1998.

MOSCOVICI, S. *Social Influence and Social Change*. London: Academic Press. 1978.

MCNEILL, D. *Gesture and thought*. Chicago: University of Chicago Press. 2005.

PAVESI, Maria. *Pronouns in film dubbing and the dynamics of audiovisual communication*. *Vigo International Journal of Applied Linguistics*, n. 6, p. 89-107, 2009.

PODESVA, Robert J.; CALLIER, Patrick. Voice quality and identity. *Annual review of applied Linguistics*, v. 35, p. 173-194, 2015.

RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, Inês (org.). "*Lingua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*". Campinas: Mercado das Letras. São Paulo: Fapesp, 1998.

RANZATO, I. E ZANOTTI, S. Introduction If You Can't See It, You Can't Be It: *Linguistic and Cultural Representation in Audiovisual Translation*, London/New York:Routledge, 2018. p. 1 -9.

RILLIARD, Albert. et al. Multimodal indices to Japanese and French prosodically expressed social affects. **Language and speech**, v. 52, n. 2-3, p. 223-243, 2009.

RILLIARD, Albert. 2020. **Fala e multimodalidade**. In: Verbetes LBASS. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/lbass/>.

SEARLE, John R.; VANDERVEKEN, Daniel. **Speech acts and illocutionary logic**. In: **Logic, thought and action**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2005. p. 109-132.

SHON CHUN R. Y, E MADUREIRA, S. **A voz na interação verbal: como a interação transforma a voz**. Intercâmbio, 31. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/29385>.

SNELL-HORNBY, Mary. **A "estrangeirização" de Venuti: o legado de Friedrich Schleiermacher aos estudos da tradução?**. Pandaemonium Germanicum, v. 15, p. 185-212, 2012.

TESHIGAWARA, M. **Voices in Japanese Animation: A Phonetic Study of Vocal Stereotypes of Heroes and Villains in Japanese Culture**. Tese de doutorado, University of Victoria. 2003.

VENUTI, Lawrence. **The translation studies reader**. 2000.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. Editora Unesp, 2020.